

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS ou ESPANHOL)		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5 cada	21 a 25	0,5 cada	31 a 40	1,0 cada	51 a 60	2,0 cada
11 a 20	1,5 cada	26 a 30	1,5 cada	41 a 50	1,5 cada	61 a 70	2,5 cada
Total: 20,0		Total: 10,0		Total: 70,0			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (<http://www.bndes.gov.br>) e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

RASCUNHO

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

A REDESCOBERTA DO BRASIL

Na segunda metade do século XVI, quando o rei D. Manoel, o capitão-mor Pedro Álvares Cabral e o escrivão Pero Vaz de Caminha já estavam mortos havia mais de duas décadas, começaria a surgir em Lisboa a tese de que o Brasil fora descoberto por acaso. Tal teoria foi obra dos cronistas e historiadores oficiais da corte. [...]

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada *Relação do Piloto Anônimo*. A questão intrigante é que em nenhum momento o “piloto anônimo” faz menção à tempestade que, segundo os cronistas reais, teria feito Cabral “desviar-se” de sua rota. Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte para os textos redigidos pelos cronistas oficiais do reino, esse documento também não se refere a tormenta alguma. Pelo contrário: mesmo quando narra o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, ocorrido duas semanas depois da partida de Lisboa, Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu “sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser”.

Na verdade, a leitura atenta da carta de Caminha e da *Relação do Piloto Anônimo* parece revelar que tudo na viagem de Cabral decorreu na mais absoluta normalidade e que a abertura de seu rumo para oeste foi proposital. De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado “por acaso” de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam. [...]

Reescrevendo a História

Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos. O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados. [...] O documento foi publicado pela primeira vez em 1817, pelo padre Aires do Casal, no livro *Corografia Brasileira*. Ainda assim, a versão lançada por Aires do Casal era deficiente e incompleta [...]. A “redescoberta” do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.

Não por coincidência, ela se iniciou no auge do Segundo Reinado. Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história. Por determinação de D. Pedro II, o

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (fundado em 1838) foi incumbido de desvendar os mistérios que cercavam o descobrimento do Brasil. [...]

Ainda assim, a teoria da intencionalidade [...] e a tese da descoberta casual [...] não puderam, e talvez jamais possam, ser definitivamente comprovadas. Por mais profundas e detalhadas que sejam as análises feitas sobre os três únicos documentos originais relativos à viagem (as cartas de Pero Vaz de Caminha, do Mestre João e do “piloto anônimo”), elas não são suficientes para provar se o descobrimento de Cabral obedeceu a um plano preestabelecido ou se foi meramente casual.

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 127-130. Adaptado.

1

O surgimento da tese de que o Brasil foi descoberto acidentalmente teve como principal fonte documental, segundo o Texto I, a(o)

- (A) investigação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- (B) carta de Pero Vaz de Caminha
- (C) medição de Mestre João
- (D) *Relação do Piloto Anônimo*
- (E) livro *Corografia Brasileira*

2

Que trecho do Texto I revela uma tendência em favor da tese da intencionalidade?

- (A) “De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado ‘por acaso’ de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam.” (l. 28-32)
- (B) “Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos” (l. 34-37)
- (C) “O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados.” (l. 37-40)
- (D) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.” (l. 44-45)
- (E) “Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história.” (l. 47-49)

3

O verbo destacado em “tudo na viagem de Cabral **decorreu** [...]” (l. 26) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) dispensou
- (B) incorreu
- (C) ultrapassou
- (D) se eximiu
- (E) se passou

4

A palavra **próprios**, na expressão “eles **próprios**,” (l. 36) apresenta o mesmo sentido em:

- (A) Ele navegou em nave própria.
- (B) Chegaram em hora própria para o almoço.
- (C) O orgulho das descobertas é próprio de quem as faz.
- (D) O livro próprio para encontrar sinônimos é o dicionário.
- (E) Foi o próprio historiador que comprovou a tese.

5

As orações que substituem “**Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais**” (l. 8-9), de acordo com a norma-padrão e sem alterar o sentido do trecho, são:

- (A) Caso narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (B) Quando narravam fatos ocorridos havia apenas meio século e tiveram acesso aos arquivos oficiais.
- (C) Se narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (D) Apesar de terem narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e terem tido acesso aos arquivos oficiais.
- (E) Mas tendo narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e tendo tido acesso aos arquivos oficiais.

6

No trecho “Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu ‘sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser’ ”(l. 21-23), infere-se que a expressão **poder ser** se refere ao fato de que

- (A) as tormentas são comuns naquela região do Atlântico.
- (B) a partida de Lisboa tinha acontecido apenas duas semanas antes.
- (C) o sumiço da nau de Ataíde não foi causado pelas condições climáticas.
- (D) o documento de Caminha foi redigido por um cronista contratado pela corte.
- (E) o desaparecimento da nau de Ataíde não foi comprovado.

7

O verbo em negrito é o verbo principal da expressão na voz passiva em “O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817...” (l. 40-41).

Integra igualmente uma expressão da voz passiva o item destacado em:

- (A) “Embora narrassem fatos **ocorridos** havia apenas meio século [...]” (l. 8-9)
- (B) “Embora a carta de Caminha não tenha **servido** de fonte [...]” (l. 15-16)
- (C) “[...] por quase três séculos estivera **perdida** [...]” (l. 38-39)
- (D) “[...] não puderam [...] ser definitivamente **comprovadas**” (l. 54-55)
- (E) “Por mais profundas e **detalhadas** que sejam [...]” (l. 56)

8

Sem prejuízo do sentido original apresentado no Texto I, a forma verbal que pode ser substituída pela locução ao lado é:

- (A) **fora descoberto** (l. 5) – tinha sido descoberto
- (B) **descreeveram** (l. 10) – tenham descrito
- (C) **estivera perdida** (l. 39) – tem estado perdida
- (D) **teria que aguardar** (l. 44) – tivera que aguardar
- (E) **foi incumbido** (l. 51) – fora incumbido

9

A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- (A) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- (B) Havia 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- (C) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- (D) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- (E) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

10

A palavra do Texto I destacada em “[...] faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]” (l. 13-14) pertence à mesma classe da que se destaca em:

- (A) “[...]] a tese de **que** o Brasil fora descoberto por acaso” (l. 5-6).
- (B) “A questão intrigante é **que** em nenhum momento [...]” (l. 12-13)
- (C) “[...]] parece revelar **que** tudo [...]” (l. 25-26)
- (D) “– **que** por quase três séculos [...]” (l. 38-39)
- (E) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria **que** aguardar [...]” (l. 44)

Texto II

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lambear o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas

15 felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

20 Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

25 Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu *Diário*: “Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra.”

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

11

Que percepções sensoriais predominam no Texto II?

- (A) Audição e olfato
- (B) Audição e visão
- (C) Paladar e visão
- (D) Tato e visão
- (E) Tato e olfato

12

Na sentença “Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, [...]” (ℓ. 1-2), o pronome **elas** refere-se a

- (A) águas
- (B) cores
- (C) algas
- (D) ondulações
- (E) naves

13

No Texto II, a palavra (ou expressão) que completa sintaticamente o verbo **avistara** no período “Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?” (ℓ. 28-31) é

- (A) que
- (B) águas
- (C) as mesmas
- (D) aquelas aves
- (E) destas latitudes

14

A sentença em que o verbo **alimentar** tem o mesmo sentido que apresenta no Texto II (ℓ. 11) é:

- (A) Os fazendeiros alimentam os animais com uma ração especial.
- (B) Todos os médicos garantem que é importante que a criança se alimente bem.
- (C) Novas vacinas alimentam a esperança de que mais doenças sejam erradicadas no mundo.
- (D) A secretária alimentou a base de dados da firma com as informações sobre os funcionários novos.
- (E) Pesquisadores americanos estão utilizando o conceito de transmissão sem fios de energia elétrica para alimentar dispositivos cardíacos.

15

O verbo em destaque, retirado do Texto II, tem seu complemento verbal explicitado em:

- (A) **surgiram** – em “muita quantidade” (ℓ. 1-2)
- (B) **refletia** – as cores do entardecer (ℓ. 3-4)
- (C) **reconheceram** – de imediato (ℓ. 4)
- (D) **sumissem** – no horizonte (ℓ. 5)
- (E) **restassem** – dúvidas (ℓ. 18)

16

O sinal de dois pontos (:) está sendo empregado como em “... rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas ‘que nascem pelos penedos do mar’ ” (ℓ. 14-15) em:

- (A) Os navios mais usados nas expedições marítimas eram as naus: uma evolução das caravelas que chegaram a ter 600 toneladas.
- (B) Ao avistar o Monte Pascoal, Cabral não ficou surpreso: desde o século IX falava-se de ilhas desconhecidas no Atlântico.
- (C) A armada de Cabral era composta de diversos navios: o rei queria mostrar a riqueza da corte.
- (D) Pedro Álvares Cabral foi muito bem remunerado pela viagem: sabe-se que ele recebeu cerca de 10 mil cruzados.
- (E) Um ditado da época do descobrimento do Brasil dizia: “Se queres aprender a orar, faça-te ao mar”.

17

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
- (B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
- (C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
- (D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.
- (E) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

18

O verbo **acabar** apresenta-se com a mesma regência com que aparece na linha 18 do Texto II em:

- (A) O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasticamente.
- (B) As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.
- (C) Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.
- (D) Acabou por reconhecer que o adversário era superior.
- (E) A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

19

A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que *fura-buxos* (l. 22-23) e pelas mesmas razões é

- (A) navio-escola
- (B) surdo-mudo
- (C) bolsa-família
- (D) guarda-roupa
- (E) auxílio-educação

20

A transformação da oração “[...] e quando **veio** a noite [...]” (l. 36) de afirmativa para hipótese faz com que o verbo destacado se escreva como

- (A) vir
- (B) vier
- (C) vem
- (D) vêm
- (E) vim

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Are You Training Yourself to Fail?

Did you get done what you wanted to get done today?

By Peter Bregman. September 13, 2011 / Psychology Today

Some people are naturally pre-disposed to being highly productive. They start their days with a clear and reasonable intention of what they plan to do, and then they work diligently throughout the day, sticking to their plans, focused on accomplishing their most important priorities, until the day ends and they've achieved precisely what they had expected. Each day moves them one day closer to what they intend to accomplish over the year.

5 I am, unfortunately, not one of those people. Left to my own devices, I rarely end my day with the satisfaction of a plan well executed. My natural inclination is to start my morning with a long and overly ambitious list of what I hope to accomplish and push myself with sheer will to accomplish it. I'm prone to be so busy — answering emails, multitasking, taking phone calls, taking care of errands — that, without intervention, I would get very little of importance done.

10 And then, exhausted by my *busyness*, but unsatisfied by how little of importance I'd accomplished, I would distract myself further by doing things that made me feel better in the moment, if not accomplished — like browsing the internet or eating something sweet.

15 Our instincts most often drive us toward instant gratification. And the world around us conspires to lure us off task. Given total freedom, most of us would spend far too much time browsing websites and eating sweets. And being totally responsive to our environments would just have us running around like crazy catering to other people's agendas.

20 For me, the allure of accomplishing lots of little details would often override my focus on the big things I value. Each morning I would try to change my natural tendency by exerting self-control. I would talk to myself about how, starting this morning, I would be more focused, psych myself up to have a productive day, and commit to myself that I wouldn't do any errands until the important work was done.

25 It almost never worked. Certainly not reliably.

30 And so, without understanding it at the time, I was teaching myself to fail. People talk about failure — I talk about failure — as critical to learning. But what if we don't learn? What if we do the same things, repeatedly, hoping for different results but not changing our behavior?

Then we are training ourselves to fail repeatedly.

50 Because the more we continue to make the same mistakes, the more we ingrain the ineffective behaviors into our lives. Our failures become our rituals, our rituals become our habits, and our habits become our identity. We no longer experience an unproductive day; we become unproductive people.

55 You can't get out of this pattern by telling yourself you're a productive person. You're smarter than that; you won't believe yourself and the data won't support the illusion.

You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals.

60 For me, the best way to discover the most effective rituals to help me achieve my most important priorities was through trial and error. Every evening I looked at what worked and repeated it the next. I looked at what didn't and stopped it.

65 What I found is that rather than trying to develop super-human discipline and focus, I needed to rely on a process to make it more likely that I would be focused and productive and less likely that I would be scattered and ineffective.

70 Rituals like these: Spending five minutes in the morning to place my most important work onto my calendar, stopping every hour to ask myself whether I'm sticking to my plan, and spending five minutes in the evening to learn from my successes and failures.

75 Answering my emails in chunks at predetermined times during the day instead of whenever they come in. And never letting anything stay on my to do list for more than three days (after which I either do it immediately, schedule it in my calendar, or delete it).

80 It doesn't take long for these rituals to become habits and for the habits to become your identity. And then, you become a productive person.

85 The trick then is to stay productive. Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals. You don't need them anymore, you think to yourself, because you are now a productive person. You no longer suffer from the problem the rituals saved you from.

90 But that's a mistake. Rituals don't change us. They simply modify our behavior as long as we practice them. Once we stop, we lose their benefit. In other words, being productive — forever more — requires that you maintain the rituals that keep you productive — forever more.

95 I would love to say that I am now one of those people who is naturally pre-disposed to being highly productive. But I'm not. There's nothing natural about productivity for me.

Available in: <<http://www.psychologytoday.com/blog/how-we-work/201109/are-you-training-yourself-fail>>. Retrieved on: Sept. 17, 2011.

21

The author's intention in this text is to

- (A) list all the daily tasks that end up in repeated failure at work.
- (B) suggest a strategy to keep focused on the main items on one's to-do list.
- (C) illustrate how he has easily overcome his problem of distraction from relevant goals.
- (D) deny that rituals are good habits for developing discipline and focusing on important tasks.
- (E) defend the idea that those who invest their time and energy in modifying their habits are never successful.

22

In the first paragraph, Peter Bregman mentions people who are naturally pre-disposed to being highly productive because he

- (A) wishes he could be like them.
- (B) would like to be as busy as they are.
- (C) does not understand why they like rituals.
- (D) never feels pleasure in accomplishing his tasks.
- (E) considers himself happier and more dynamic than these people.

23

The expression *busyness* (line 19) is in italics to

- (A) confuse the reader by referring to all of Peter Bregman's financial problems.
- (B) show that the author is not immediately accessible to talk to other people at work.
- (C) point out that all the author's enterprises are giving him a succession of bad results.
- (D) highlight that the author is referring to himself as being extremely full of activities.
- (E) convey to the reader that Peter Bregman has dedicated himself to the company that he owns.

24

The sentence "It almost never worked." (line 40) refers to the fact that the author

- (A) tried to control his impulse of doing irrelevant errands before facing his commitments.
- (B) had to change his goals to concentrate only on the details of his daily tasks.
- (C) could never see the relevance of doing important work very early in the morning on weekdays.
- (D) believes that failure is critical to learning, so it is not essential to control oneself to do the right things.
- (E) thinks that the world conspires to make people deny their responsibilities and spend their time on leisure activities.

25

Based on the meanings in the text,

- (A) **overly** (line 13) could be substituted by "moderately".
- (B) **responsive** (line 29) and "insensitive" are antonyms.
- (C) **override** (line 33) and "invalidate" express opposite ideas.
- (D) **ingrain** (line 49) and "reject" express similar ideas.
- (E) **scattered** (line 69) and "concentrated" are synonyms.

26

In "Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals." (lines 84-86), the author implies that a change of identity

- (A) will certainly lead to behavioral misconduct and inconvenient daily habits.
- (B) will force you to be productive and remain so forever, never needing your rituals anymore.
- (C) will reveal that habits are not part of your identity as an under-achiever in the work environment.
- (D) can eliminate rituals because they are usually ineffective strategies to achieve successful results.
- (E) is essential to force yourself to become and remain productive along the days by establishing effective rituals.

27

In "Once we stop, we lose their benefit." (line 92) the word "once" can be replaced, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Despite the fact that
- (B) As soon as
- (C) As far as
- (D) Though
- (E) While

28

"I'm prone to be so busy [...] that, without intervention, I would get very little of importance done." (lines 15-18) illustrates that the author

- (A) is constantly distracted from his most relevant goals for the day.
- (B) leads a very busy professional life with no time for his family and friends.
- (C) can only fulfill his professional tasks by making use of phone calls and emails.
- (D) plans to do things that make him feel better before he attempts his daily assignments.
- (E) has so many household tasks to accomplish that he constantly fails in most of his plans.

29

The author ends the text in a tone of

- (A) high hopes
- (B) intense anger
- (C) total conformity
- (D) extreme satisfaction
- (E) profound melancholy

30

In "You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals" (lines 58-59) the modal that substitutes 'have to' without a change in meaning is

- (A) may
- (B) can
- (C) must
- (D) would
- (E) might

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Lo que nos enseñan a los economistas

Muhammad Yunus

Discurso de aceptación del premio "Ayuda a la Auto-ayuda" de la Fundación Stromme. 26 de septiembre de 1997, Oslo, Noruega.

No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, a medida que va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral. Si Ud. no logra conseguir un puesto, se inscribe para recibir ayuda del gobierno. Pero no podía sustentar estas creencias cuando me enfrenté a la vida real de los pobres en Bangladesh. Para la mayoría de ellos, el mercado de trabajo no significaba mucho. Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas. Pero las instituciones políticas y económicas no se daban cuenta de su lucha. Eran rechazados por las instituciones formales, sin haber hecho nada para merecerlo.

Me asombraba ver cómo sufrían los pobres porque no podían conseguir una pequeña suma de capital de trabajo - la cantidad que necesitaban era inferior a un dólar por persona. Algunos de ellos sólo podían conseguir el dinero en condiciones muy injustas. Tenían que vender los bienes al prestamista al precio arbitrario que él decidía.

Creamos instituciones y políticas basadas en la manera en que hacemos suposiciones sobre nosotros y otros. Aceptamos el hecho que siempre habrá pobres entre nosotros. Por eso hemos tenido gente pobre entre nosotros. Si hubiéramos creído que la pobreza es inaceptable para nosotros, y que no debe pertenecer a un mundo civilizado, habríamos creado instituciones y políticas apropiadas para crear un mundo sin pobreza. Queríamos ir a la Luna - y fuimos a ella. Queríamos comunicarnos unos con otros muy rápidamente - por lo que hicimos los cambios necesarios en la tecnología de las comunicaciones. Logramos lo que queremos lograr. Si no estamos logrando algo, mi primera sospecha recae sobre la intensidad de nuestro deseo de lograrlo.

Creo firmemente que podemos crear un mundo sin pobreza, si queremos. En ese mundo, el único lugar para ver la pobreza es en un museo. Cuando

los escolares visiten el museo de pobreza, se horrorizarán al ver la miseria e indignidad de los seres humanos. Culparán a sus antepasados por tolerar esta condición inhumana de una manera masiva.

- 45 Grameen me ha enseñado dos cosas: primero, nuestra base de conocimientos sobre las personas y cómo actúan todavía es inadecuada; segundo, cada persona es muy importante. Cada persona tiene gran potencial. Ella sola puede influir en las
- 50 vidas de otros en comunidades, y naciones - dentro y más allá de su propio tiempo. Cada uno de nosotros tenemos en nuestro interior mucho más de lo que hemos tenido oportunidad de explorar hasta ahora. A menos que creemos un ambiente favorable para
- 55 descubrir los límites de nuestro potencial, nunca sabremos lo que tenemos dentro. Grameen me ha dado fe, una fe inquebrantable en la creatividad de los seres humanos. Esto me lleva a creer que los seres humanos no nacen para sufrir la desdicha del
- 60 hambre y la pobreza. Sufren ahora, y sufrieron en el pasado porque ignoramos al tema.

Disponible en: <<http://isis.faces.ula.ve/computacion/emvi/textos/yunus-economia.htm>>. Acceso en: 09 oct. 2011.

21

“No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, **a medida que** va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral.” (líneas 1-5)

La locución conjuntiva destacada en el fragmento aporta, en ese contexto, un sentido

- (A) causal
- (B) condicional
- (C) consecutivo
- (D) final
- (E) temporal

22

En el primer párrafo del Texto I el pronombre **usted** (Ud.) tiene valor de

- (A) acercamiento
- (B) funcionalidad
- (C) discontinuidad
- (D) generalización
- (E) informalidad

23

En el título del Texto I es posible comprender que el pronombre **nos** se refiere a los

- (A) concentrados en las actividades de ciencias económicas
- (B) economistas como aprendices
- (C) miembros del mercado laboral
- (D) electores del autor como ganador del premio
- (E) profesores de ciencias económicas

24

Una idea presente en el tercer párrafo es

- (A) el mundo civilizado ha sido responsable por la situación actual de los pobres.
- (B) el mundo solo puede mejorar desde nuevas políticas públicas.
- (C) la injusta realidad existente en el mundo se debe a las instituciones políticas.
- (D) las clases políticas son las únicas capaces de extinguir las diferencias sociales.
- (E) los antepasados no tienen la responsabilidad de las condiciones inhumanas de hoy.

25

Muhammad Yunus hace algunos análisis relativos a su entorno y la qué encuentra correspondencia de sentido en el texto es:

- (A) La vida en comunidades es la solución capaz de eliminar el hambre, la pobreza y las diferencias sociales en general.
- (B) Las iniciativas de los estudiantes de económicas que se preparan para el mercado de trabajo son incomprensibles.
- (C) Las condiciones inhumanas en las que vive gran parte de la población se tienen que transformar en cosa del pasado.
- (D) Los conocimientos que tenemos acerca de las personas aún hoy día actúan de forma inadecuada.
- (E) No se puede culpabilizar a los hombres en general por las diferencias sociales, sino a las clases políticas.

26

“Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas.” (líneas 10-12)

En el Texto I, en el pronombre **sus** se refiere a

- (A) creencias
- (B) economistas
- (C) estudiantes de económicas
- (D) instituciones políticas
- (E) pobres de Bangladesh

Texto II

Los nadie

Eduardo Galeano

- Sueñan las pulgas con comprarse un perro y sueñan los nadie con salir de pobres,
que algún mágico día llueva de pronto la buena suerte,
que llueva a cántaros la buena suerte;
pero la buena suerte no llueve ayer, ni hoy, ni mañana, ni nunca.
- 5 Ni en lloviznita cae del cielo la buena suerte,
por mucho que los nadie la llamen,
aunque les pique la mano izquierda,
o se levanten con el pie derecho,
o empiecen el año cambiando de escoba.
- 10 Los nadie: los hijos de nadie, los dueños de nada.
Los nadie: los ningunos, los ninguneados, corriendo la liebre,
muriendo la vida, jodidos, rejodidos.
[...]
Que no hablan idiomas, sino dialectos.
Que no profesan religiones, sino supersticiones.
- 15 Que no hacen arte, sino artesanía.
Que no practican cultura, sino folklore.
Que no son seres humanos, sino recursos humanos.
Que no tienen cara, sino brazos.
Que no tienen nombre, sino número.
- 20 Que no figuran en la historia universal,
sino en la crónica roja de la prensa local.
Los nadie, que cuestan menos que la bala que los mata.

Disponible en: <<http://info.nodo50.org/Los-nadies.html>>. Acceso en: 09 oct. 2011. Adaptado.

27

Por medio del uso del modo subjuntivo en el Texto II, Galeano

- (A) aporta sus dudas con relación a la condición de los nadie.
- (B) enseña sus propias ganas y asimismo opiniones acerca del tema.
- (C) expresa las condiciones reales contra las cuales combate.
- (D) indica lo que serían los deseos de los nadie.
- (E) niega los hechos producidos por la realidad.

28

A lo largo de un texto, los autores, en general, usan varias designaciones que se refieren a una misma expresión con la finalidad de evitar repeticiones innecesarias.

En el Texto II, la única expresión por la cual **NO** se puede sustituir **los nadies** es

- (A) hijos de nadie (línea 10)
- (B) dueños de nada (línea 10)
- (C) ningunos (línea 11)
- (D) ninguneados (línea 11)
- (E) corriendo la liebre (línea 11)

29

Entre las líneas 13 y 21 del Texto II se identifican diversas oposiciones que indican

- (A) el menosprecio de los excluidos en lo que atañe a los ricos.
- (B) el poco valor que se le otorga a lo que viene de los excluidos sociales.
- (C) la contradicción entre lo que desean las clases dominantes y dominadas.
- (D) la legitimación de la lucha de los que desean cambiar algo.
- (E) los objetos que representan los resultados de las clases menos privilegiadas.

30

El Texto II presenta la idea de que

- (A) la historia universal se cuenta para ilusionar y engañar a los excluidos.
- (B) la prensa local y la prensa roja ignoran a los desfavorecidos.
- (C) las supersticiones son insuficientes para cambiar la vida de la gente pobre.
- (D) los desfavorecidos cuentan con la lluvia para mejorar sus cosechas.
- (E) los nadie aceptaron su destino y ya no esperan por mejores días.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

A Unidade Estratégica de Negócios de uma empresa (UEN) detecta uma oportunidade de lançamento de um determinado serviço em um mercado em crescimento.

Nesse caso, esse novo serviço

- (A) não demandará grandes investimentos na sua entrada, por ser lançado em um mercado em crescimento.
- (B) necessitará de um alto investimento, uma vez que sua participação no mercado é baixa mesmo lançado em um mercado crescente.
- (C) apresentará altos retornos lucrativos, possivelmente, a um médio prazo.
- (D) será baixa sua participação inicial no mercado, porém lucrativa, por ser tratar de uma nova oportunidade detectada pela UEN.
- (E) terá taxa de crescimento alta, assim como sua participação no mercado.

32

Ao analisar o resultado de uma ação promocional de venda, o departamento de *marketing* verifica que a taxa de recompensa foi baixa.

Com isso, conclui-se que a(o)

- (A) promoção não impactou a quantidade esperada de novos compradores.
- (B) promoção atendeu às necessidades de poucos consumidores.
- (C) comunicação realizada nos pontos de venda impactou poucos consumidores.
- (D) quantidade de consumidores que compraram o produto novamente foi pequena.
- (E) volume de vendas durante a promoção foi baixo.

33

Ao adotar a estratégia de distribuição intensiva para seu produto, a empresa

- (A) reduzirá gastos no processo de distribuição do produto.
- (B) intensificará sua distribuição junto a intermediários totalmente dedicados.
- (C) intensificará o controle sobre o nível de serviço da revenda.
- (D) intensificará a distribuição em pontos de venda especializados.
- (E) distribuirá o produto em um maior número de pontos de venda possível.

34

O *Marketing* de Busca é um dos tipos de *Marketing* Digital que visa, através de um conjunto de técnicas e estratégias, a converter o internauta em um cliente potencial, a partir do momento em que ele realiza uma busca na internet. Sua prática tem como foco otimizar a colocação dos *sites* de empresas, produtos e serviços nos resultados das pesquisas em ferramentas de busca. Uma das estratégias utilizadas neste processo é a conquista de *Backlinks*.

Chama-se de *Backlink*:

- (A) o *link* de um determinado *site* ou *blog* que aparece em outros *sites* ou *blogs*.
- (B) o processo de encurtamento de URL muito comum no *Twitter*.
- (C) o formato de mídia contextual também conhecido como *HOTWord*.
- (D) as *clicktags* utilizadas nos *webbanners*.
- (E) as palavras-chaves utilizadas nas campanhas de *links* patrocinados.

35

Um pequeno grupo de grandes empresas que produzem produtos pertencentes a uma mesma categoria, mas que se diferenciam em termos de qualidade, atributos, estilo e serviços, atuam em uma estrutura setorial chamada

- (A) monopólio puro
- (B) concorrência pura
- (C) concorrência monopolista
- (D) oligopólio puro
- (E) oligopólio diferenciado

36

Dizer que cada usuário da internet, atuando sobre a informação que recebe, modificando-a ou apropriando-se dela, encontra na navegação algo de útil ou dela retira algum lucro, é analisar o uso da internet à luz da teoria

- (A) crítica
- (B) da agenda-*setting*
- (C) da recepção
- (D) do espelho
- (E) dos usos e satisfações

37

Dos veículos de comunicação, aquele que mais depende do cumprimento exato de uma pauta previamente estabelecida é o(a)

- (A) jornal impresso
- (B) jornal *on-line*
- (C) programa de rádio
- (D) telejornal
- (E) revista

38

Diz-se que, por permitir que “qualquer um escreva qualquer coisa”, a internet, ao mesmo tempo que permite o surgimento de novas fontes de informação, faz com que muitas sejam pouco confiáveis.

Uma dessas novas fontes de informação, cuja credibilidade toma-se questionável devido à origem incerta da informação que divulga, são os

- (A) blogs
- (B) hoaxes
- (C) hotsites
- (D) portais
- (E) virais

39

Uma teoria que vê a comunicação através das ações e instâncias em que se verifica a negociação de sentidos está centrada nas chamadas

- (A) interatividades
- (B) mediações
- (C) percepções
- (D) recepções
- (E) semiologias

40

[...] não é o fim da mediação, mas a emergência de uma nova mediação feita pelos próprios produtores de informação, pelos leitores através da criação de mecanismos de reputação e votação.

LEVY, Pierre; LEMOS Andre. **O Futuro da Internet**: Em direção a uma Ciberdemocracia Planetária. São Paulo: Paulus, 2010. p. 95.

Esta citação aponta para formas de avaliação geradas pela internet através da possibilidade de

- (A) acessar conteúdo personalizado e veicular comentários.
- (B) atualizar conteúdos individualmente e expressar julgamentos.
- (C) avaliar conteúdos interativamente e contabilizar acessos.
- (D) gerar *hyperlinks* e postar opiniões pessoais.
- (E) notificar autores quando são feitos comentários e utilizar hipertexto.

41

Empresas jornalísticas e governos apresentam, muitas vezes, uma relação estreita que pode gerar uma dependência mútua. Nessa relação, por um lado, aos governos interessa o bom relacionamento com a mídia, para ser bem representado perante a opinião pública. Por outro lado, à empresa interessa

- (A) aproveitar-se da popularidade do governo para agradecer ao público.
- (B) aumentar o faturamento através de ações de mobilização social.
- (C) captar verbas substanciais geradas por anúncios oficiais.
- (D) repercutir escândalos que abalem a credibilidade do governo.
- (E) ter acesso aos bastidores das decisões oficiais para denunciá-las.

42

As chamadas novas mídias apresentam um vertiginoso crescimento nos dias atuais e, com elas, vêm novos comportamentos e novas maneiras de fazer comunicação.

Verifica-se, com esse novo movimento, que a comunicação de massa, conforme descrita nos estudos feitos no século XX,

- (A) tem suas características reproduzidas em escala individualizada nos novos modelos de comunicação.
- (B) tem as propostas e os objetivos alterados, sem que seja modificada sua forma tradicional de produção.
- (C) está-se alterando em sua composição através da personalização e da individualização da figura do receptor/leitor.
- (D) não deixou de existir e coexiste com o desenvolvimento de uma comunicação com outras características.
- (E) deixa de existir e é substituída por novos modelos de comunicação.

43

Com a difusão de novas mídias e constantes mudanças no comportamento de consumo, fica cada vez mais desafiador mensurar o retorno dos investimentos em comunicação e entender os reais efeitos de cada iniciativa, seja ela no âmbito mercadológico ou institucional.

Nesse contexto, considere as afirmações a seguir.

- I - A comunicação de uma organização pode ocorrer em diferentes níveis, da massa ao individual, e quanto mais individualizada for essa comunicação, mais sofisticada e precisa será sua mensuração.
- II - As ações executadas pelos gestores devem corresponder aos objetivos propostos no planejamento estratégico de comunicação, facilitando assim sua posterior mensuração e avaliação.
- III - As modernas ferramentas de mensuração permitem avaliar a *performance* de ações direcionadas a cada um dos públicos estratégicos, definindo o peso e a influência desses *stakeholders* na imagem global da organização.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

44

A decisão da programação de mídia deve levar em consideração o desempenho dos veículos, além do alinhamento do seu perfil com os objetivos de comunicação do anunciante.

Sendo assim, o índice que representa o número de pessoas que uma peça publicitária pretende atingir pelo menos uma vez é o(a)

- (A) *Gross rating points*
- (B) *Click-through rate*
- (C) Custo por mil
- (D) Amostra
- (E) Alcance

45

O questionário, um dos instrumentos usados para a coleta de dados primários, consiste em um conjunto de perguntas que são feitas aos entrevistados. Na sua formulação, os questionários podem conter perguntas abertas e fechadas.

Na utilização de questionário, deve-se considerar que

- (A) a escala Likert é do tipo fechada e consiste em apresentar uma pergunta com duas respostas possíveis.
- (B) a tabulação das perguntas fechadas depende da experiência do moderador em conduzir a discussão entre os entrevistados.
- (C) as perguntas abertas são particularmente úteis em pesquisas exploratórias, já que não limitam a resposta do entrevistado.
- (D) o tipo que apresenta uma frase incompleta e pede que o entrevistado complete o sentido da mesma é classificado como pergunta fechada.
- (E) o uso de figuras não é indicado nas perguntas abertas, já que os desenhos podem confundir os entrevistados e induzi-los a uma resposta.

46

O gerente de comunicação de uma empresa de cosméticos está reunindo informações que deverão fazer parte do *briefing* de mídia a ser apresentado à sua nova agência de propaganda.

Entre as informações abaixo, qual **NÃO** faz parte das informações levantadas pelo anunciante?

- (A) *Checking* de mídia
- (B) Concorrentes diretos e indiretos
- (C) Fase do ciclo de vida do produto
- (D) Objetivos da campanha
- (E) Perfil sociodemográfico do consumidor

47

Qual dos grupos abaixo possui exclusivamente elementos pertinentes à estrutura de uma matéria jornalística destinada aos veículos impressos?

- (A) Assinatura, título, subtítulo, *slogan*
- (B) Chamada, título, lide, cabeça
- (C) Legenda, sonora, lide, sublide
- (D) Lide, sublide, título, entretítulo
- (E) Olho, entretítulo, assinatura, epílogo

48

Relatos do dia a dia do principal executivo da empresa assessorada tornam-se pauta para veículos da grande imprensa quando

- (A) estão ligados a fatores inesperados ou que fogem ao senso comum.
- (B) obedecem às determinações do *media training*.
- (C) são importantes para os interesses comerciais da empresa.
- (D) são destaque nos veículos de comunicação institucional.
- (E) se transformam em conteúdo para compor um informe publicitário.

49

Ao lado dos meios impressos, da TV e do rádio, as assessorias de imprensa no Brasil já ocupam uma posição de destaque como meio de referência para o exercício do jornalismo.

Qual das tarefas a seguir é de uma assessoria de imprensa?

- (A) Administrar as informações de interesse da empresa em campanhas destinadas exclusivamente a valorizar a logo e a imagem da empresa, dos produtos ou serviços, seja pública ou privada.
- (B) Administrar informações jornalísticas das fontes para os meios de comunicações e vice-versa nas áreas públicas ou privadas, zelando pelo nome da empresa.
- (C) Cuidar da agenda do administrador, seja ele de empresa privada ou pública, para que ele seja sempre pontual, zelando assim pela criação indireta de uma imagem de eficiência da empresa.
- (D) Organizar a interatividade entre os funcionários da empresa, zelando pela harmonia interna por meio de material específico e atividades recreativas e coletivas.
- (E) Ser responsável único pela criação de frases de efeito que poderão ser usadas como a marca dessa empresa e espalhar essa ideia em variados meios de comunicação.

50

Os relatórios mensais do IBGE sobre produção industrial, resultados da balança comercial ou taxas de desemprego chegam de forma técnica e fria ao jornalista que será responsável por transformar aquela linguagem estatística em texto jornalístico.

Tendo em vista essa tarefa, o profissional deve

- (A) despertar a curiosidade do leitor através de um texto argumentativo capaz de formar a opinião favorável sobre assuntos econômicos considerados importantes para a movimentação financeira do consumidor.
- (B) produzir um texto descontraído e irreverente, em forma de roteiro, retirando o caráter extremamente formal contido no material divulgado e valorizando dados mais relevantes com humor pertinente ao assunto.
- (C) repassar os dados coletados, mantendo fidelidade ao formato dos relatórios escritos pelos profissionais da área econômica, com gráficos e análises, sem traduzir as estatísticas apresentadas.
- (D) reproduzir, textualmente, item por item das estatísticas, para evitar que os dados sejam confundidos, mantendo, assim, a linguagem comum aos economistas e profissionais da área.
- (E) traduzir em linguagem clara e acessível os dados a serem divulgados, contribuindo para afastar do jornalismo econômico a pecha de "parte chata" ou de "difícil leitura" dos noticiários.

51

Um jornalista, que atua em redação de um veículo de comunicação, recebe mais de 100 *releases* por dia e tem um tempo exíguo para ler todo esse volume de informações diárias.

Para não ser encaminhado para a chamada editoria de “cesta” ou “cesta página”, apelido dado para a cesta de lixo, quais as principais características que esse tipo de documento deve ter?

- (A) Apresentar primeiro a empresa e o produto ou serviço prestado com pormenores sobre a história e tradição, para situar o jornalista a respeito do peso da empresa no mercado, em seguida, deve mostrar as novidades ou inovações.
- (B) Ser elaborado como um *teaser*, que será disparado, no mínimo, semanalmente, para criar um suspense e, ao final desse período, será seguido de um texto com a notícia para gerar o impacto da descoberta.
- (C) Ser informativo, porém com uma redação extremamente inovadora, com um bem construído nariz de cera, para ter mais destaque em meio a tantos textos praticamente iguais, fugindo do habitual texto jornalístico.
- (D) Ser redigido com características do texto jornalístico factual, conciso e direto – com lide de até cinco linhas respondendo às seis perguntas básicas – e escrito em apenas uma página com, no máximo, 30 linhas, com título curto e atraente.
- (E) Ter na abertura trechos de autores renomados que possam traduzir a essência da notícia a ser veiculada, para dar mais leveza ao *release* a ser encaminhado e despertar o lado humano existente no jornalista.

52

Um assessor de imprensa foi contratado por uma grande siderúrgica que se vem destacando nas manchetes dos jornais diários, acusada pelo Ministério Público (MP) de praticar uma atividade econômica altamente poluidora. A ação do MP tem como base fatos reais.

Qual a atitude mais apropriada a ser tomada pela Assessoria de Imprensa para administrar a crise diante da opinião pública?

- (A) Convocar uma entrevista coletiva e publicar nos jornais de grande circulação um informe publicitário, assumindo publicamente o erro e divulgando as medidas que serão tomadas para solucionar o caso.
- (B) Elaborar uma mala-direta que será distribuída exclusivamente para consumidores dos produtos e/ou serviços explicando as razões da ação e informando quais providências serão tomadas sobre a situação.
- (C) Evitar a exposição da marca da empresa, tentando ocultar ao máximo os dirigentes, para afastar qualquer possibilidade de contato da mídia com representantes oficiais da siderúrgica.
- (D) Publicar informes publicitários negando o fato e colocando a empresa como vítima, e espalhar *outdoors* valorizando qualidades da empresa não divulgadas nas matérias oriundas da ação do Ministério Público.
- (E) Publicar uma entrevista exclusiva do presidente da siderúrgica no jornal institucional mostrando que os fatos não passam de ações políticas orquestradas contra a empresa e enviar a publicação para os principais acionistas.

53

Para transformar um assunto potencialmente importante em matéria capaz de ser veiculada pelos meios de comunicação, a Assessoria de Imprensa deve encaminhar para a mídia um(a)

- (A) texto com características jornalísticas, contendo informações resultantes da apuração de fatos existentes na empresa.
- (B) conjunto de informações com as quais se resolve um determinado problema de *marketing* do cliente.
- (C) frase enfática capaz de resumir o conceito do produto, serviço ou a essência da própria empresa.
- (D) mensagem de venda que contenha informações ressaltando a qualidade de um determinado produto ou serviço da empresa.
- (E) peça gráfica utilizada para atingir o público-alvo na residência ou no local de trabalho, informando as novidades da empresa.

54

A interatividade entre público-alvo e/ou cliente de um produto ou serviço com as empresas sempre esteve presente por meio de canais existentes na mídia tradicional, tais como cartas ao editor, conversas ao vivo com ouvintes e outros artifícios permitidos pelos veículos de comunicação mais antigos. Hoje, essa comunicação entre produtor e consumidor, entre empresa e público-alvo tem um elemento moderno e diferente.

A esse respeito, pode-se afirmar que:

- I - A internet é, atualmente, o único veículo de comunicação realmente eficaz e capaz de dar o respaldo necessário ao trabalho desempenhado pelas assessorias de imprensa no Brasil.
- II - As redes sociais tornaram-se uma importante ferramenta de divulgação e valorização da marca e da qualidade dos produtos, além de ser um veículo eficaz na aproximação entre consumidor e produtor.
- III - O surgimento da transmissão de televisão digital aumentou o interesse do público-alvo nos programas televisivos, principalmente os jornalísticos, e facilitou a interatividade com os consumidores.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

55

O uso de redes sociais, como Facebook e Twitter, é importante para a Assessoria de Imprensa por ser um(a)

- (A) meio de comunicação indireto entre cliente/consumidor e a empresa.
- (B) forma eficaz para monitorar a vida privada dos funcionários da empresa.
- (C) alternativa para divulgar com autonomia assuntos de interesse da empresa.
- (D) maneira de acompanhar as críticas dos funcionários à administração da empresa.
- (E) estratégia para descobrir falhas na linha de produção da empresa.

56

Nos *softwares* de editoração eletrônica mais utilizados, ao se criar um novo documento, a opção páginas opostas significa que as páginas serão vistas

- (A) em blocos
- (B) lado a lado
- (C) consecutivamente
- (D) de quatro em quatro
- (E) todas ao mesmo tempo

57

O conceito de família tipográfica inclui fontes com o mesmo desenho e variações de

- (A) espaçamento, peso e largura
- (B) *kerning*, largura e inclinação
- (C) peso, largura e inclinação
- (D) proporção, peso e largura
- (E) tamanho, largura e inclinação

58

O responsável por pedir os orçamentos precisa definir, entre outras coisas, a gramatura do papel. Ela é a propriedade que indica sua espessura: quanto maior for a gramatura, mais grosso e opaco será o papel, mais pesado será o impresso, mais larga será a lombada de livros ou revistas, etc.

Ela é expressa em

- (A) g/m^2
- (B) g/m^3
- (C) kg/m^2
- (D) kg/m^3
- (E) mg/m^2

59

Um impresso pode receber vários tipos de acabamento com o objetivo de torná-lo mais atraente ou mais funcional.

Um deles é a vincagem do papel, que é usada para

- (A) alcear as páginas ou marcar a dobra.
- (B) realizar o corte ou marcar a dobra.
- (C) facilitar o manuseio ou encaixar a capa.
- (D) facilitar o manuseio ou marcar a dobra.
- (E) facilitar o manuseio ou encadernar as páginas.

60

O *offset* é um processo de impressão que garante boa qualidade para médias e grandes tiragens em praticamente qualquer tipo de papel. Ele é um processo indireto que utiliza um elemento intermediário entre a matriz e o papel, o qual garante a qualidade da impressão.

Esse elemento é chamado

- (A) sangramento
- (B) blanqueta
- (C) lineatura
- (D) meio-tom
- (E) retícula

61

Alguns elementos são impressos junto com o *layout* final com objetivos diversos como guiar o corte dos impressos. Um deles é fundamental para que o gráfico possa avaliar a qualidade do trabalho durante o andamento da impressão (quantidade de tinta, intensidade da umidade em *offset*, registro, etc.).

Esse elemento é a(o)

- (A) bobina
- (B) marca de dobra
- (C) margem da pinça
- (D) tira de cor
- (E) sangramento

62

Uma expressão comum no dia a dia de uma agência – “dar unidade a uma campanha” – significa

- (A) fazer uso de um *template* visual para todas as peças.
- (B) adaptar o conceito da campanha ao perfil dos meios de veiculação escolhidos.
- (C) inserir as informações no mesmo local em todas as peças.
- (D) optar por apenas um meio de comunicação para a campanha.
- (E) reduzir o número de peças impressas na campanha.

63

A publicidade é um meio de tornar conhecido um produto, serviço ou empresa, com o objetivo de

- (A) convencer a massa consumidora de que o anunciante é a única opção de compra.
- (B) criticar os concorrentes de determinado anunciante.
- (C) despertar na massa consumidora o desejo pela coisa anunciada, ou criar prestígio ao anunciante.
- (D) disfarçar as imperfeições de determinado produto, serviço ou empresa anunciados.
- (E) elucidar todas as dúvidas dos clientes em relação a um determinado anunciante.

64

Ao ser promovido para o cargo de diretor de seu departamento, um funcionário da agência X ouviu as seguintes recomendações do presidente regional do grupo: “A partir de agora contamos com você para coordenar as reuniões que definem estratégias, táticas e prazos; analisar o potencial das contas e estudar medidas que aumentem a rentabilidade; estudar as necessidades dos clientes e motivá-los a aumentar os investimentos...”

O novo diretor pertence ao setor de

- (A) atendimento
- (B) criação
- (C) desenvolvimento
- (D) mídia
- (E) planejamento

65

Fazer caber muita coisa num espaço que ninguém vai querer ler é uma falsa economia. O que importa não é o que se coloca numa página, mas o que salta dessa página para a mente do leitor. Um pouco de espaço vazio ajuda.

WHITE, Jan V. **Edição e design**. São Paulo: JSN 2006.

É consistente com o texto acima o cuidado, na organização da página, com a(o)

- (A) largura das margens
- (B) quantidade de cores
- (C) qualidade da imagem
- (D) tamanho da página
- (E) orientação da página

66

No Brasil, a emissão de moeda e a política monetária são implementadas pelo(a)

- (A) Banco do Brasil
- (B) Tesouro Nacional
- (C) Banco Central do Brasil
- (D) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
- (E) Caixa Econômica Federal

67

No ano de 2005, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) nominal de certo país foi de 1000 unidades monetárias. No ano seguinte, o valor do PIB nominal foi de 1060 unidades monetárias e ocorreu um aumento do PIB real de 4%, em relação ao ano anterior.

Esses dados permitem concluir que uma estimativa da taxa de inflação no país, entre 2005 e 2006, é, aproximadamente, de

- (A) 0%
- (B) 2%
- (C) 3%
- (D) 4%
- (E) 6%

68

O processo de industrialização da economia brasileira no período de 1900 a 1980 foi consequência direta de vários fatores.

Entre eles **NÃO** se inclui:

- (A) Política de substituição de importações do governo brasileiro.
- (B) Disponibilidade de crédito a longo prazo para os investimentos industriais.
- (C) Escassez de divisas internacionais para importar nos períodos de crise econômica.
- (D) Aumento significativo do nível de qualidade na educação da população brasileira.
- (E) Elaboração e execução de planos de metas para o desenvolvimento de setores básicos (como energia, transporte).

69

Segundo uma linha de pensamento, a democracia deve ser vista como a criação sistemática de oportunidades para a **discussão pública**, um processo pelo qual as pessoas se vêm obrigadas a debater além dos limites de seus próprios interesses individuais.

Tal concepção implica que a democracia

- (A) é incompatível com a eficiência econômica.
- (B) é impossível nos países de cultura não ocidental.
- (C) diminui o crescimento econômico
- (D) diminui a coesão social.
- (E) pode aumentar a racionalidade coletiva das decisões públicas.

70

O BNDES, desde a sua criação em 1952, com o objetivo de apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do Brasil, tem atuado

- (A) como o principal provedor de financiamentos imobiliários a longo prazo para a população brasileira.
- (B) na captação de recursos através dos depósitos de poupança do público.
- (C) no financiamento de empresas privadas nacionais, apenas.
- (D) como fonte importante de financiamentos a longo prazo para os investimentos industriais no país.
- (E) de forma sempre direta com os possíveis tomadores de empréstimos, evitando a intermediação.

RASCUNHO